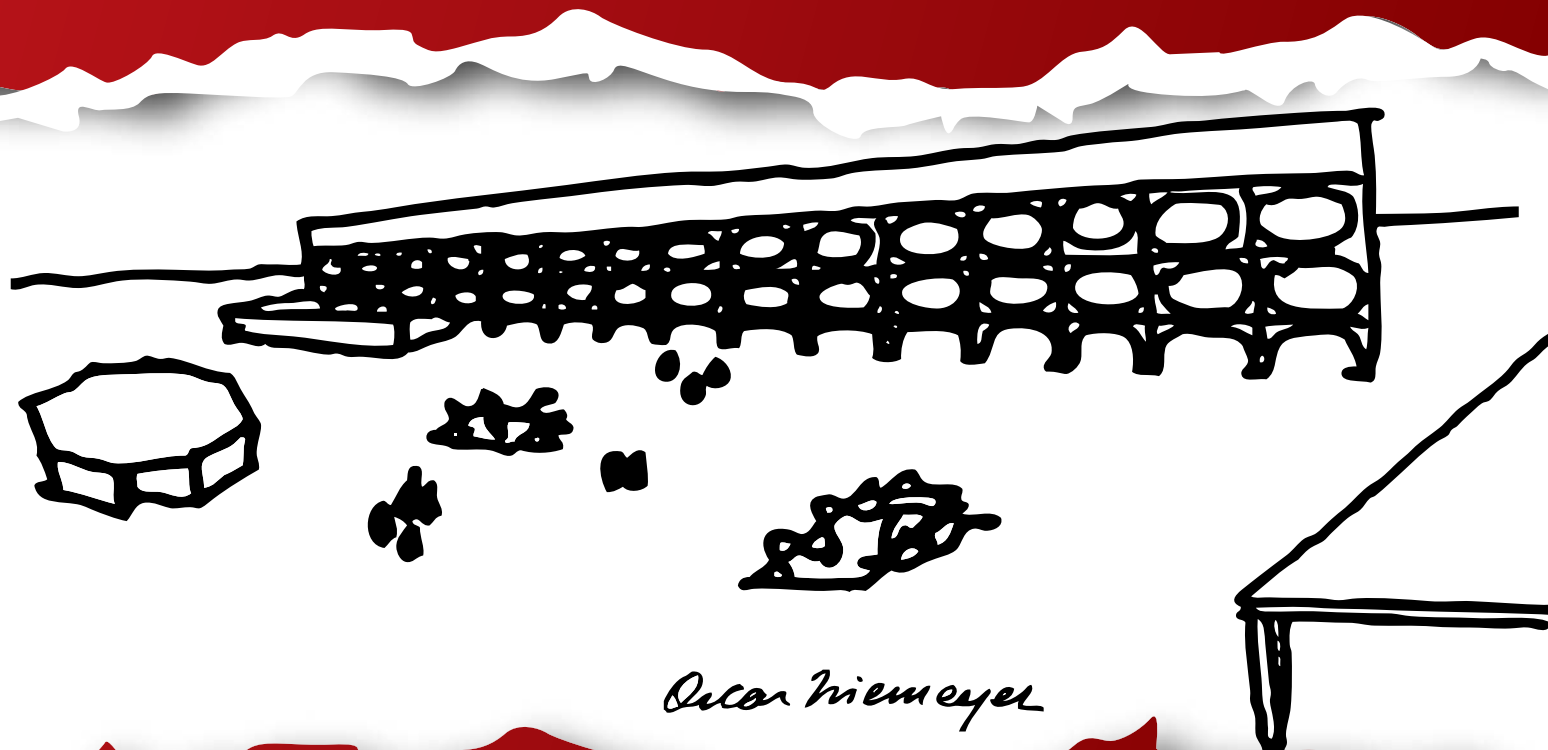


Cartilhas Trabalhistas

Volume 4

EDUCAÇÃO INTEGRAL EMANCIPATÓRIA E TRABALHISTA

Construindo um projeto de escola e educação integrais



Oscar Niemeyer

Maria Amélia Souza Reis



Fundação Leonel Brizola - Alberto Pasqualini

**Projeto Brasil Trabalhista - 2012
Educação Integral Emancipatória
e Trabalhista**

Brasília - DF
2012

Fundação Leonel Brizola - Alberto Pasqualini

Sede Nacional Brasília - PDT

SAFS, Quadra 02, Lote 02/03

CEP: 70.042-900 - Brasília-DF

Tel: (61) 3224-9139 / 3224-0791

www.pdt.org.br

secretarianacional@pdt.org.br

Twitter: [pdt_nacional](#)

Sede Nacional Rio de Janeiro - FLB-AP

Rua do Teatro, 39 -2º andar, Centro

CEP: 20.050-190, Rio de Janeiro-RJ

Tel: (21) 2232-0121 / 2232-1016

www.flp-ap.org.br

www.ulb.org.br

secretaria@flb-ap.org.br

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

Maria Amelia Souza Reis

Membro do Diretório Nacional – PDT e Diretório Estadual do Rio de Janeiro

Professora Associada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Pesquisadora Integrada do CEIS 20/Universidade de Coimbra

PROJETO BRASIL TRABALHISTA – 2012
EDUCAÇÃO INTEGRAL EMANCIPATÓRIA E TRABALHISTA

NOTA: A representação dos artigos nessa edição são de inteira responsabilidade do autor.



FUNDAÇÃO LEONEL BRIZOLA - ALBERTO PASQUALINI (FLB-AP)

Conselho Curador

Carlos Lupi Presidente

Direção

Manoel Dias Presidente
André Figueiredo Vice- presidente
Clairton Schardong Secretário Geral
Luizinho Martins Tesoureiro

Equipe Técnica

Ades Oliveira
André Menegotto
Célia Romeiro
Leonardo Zumpichiatti
Michele França
Pamela Fonseca
Rafael Machado
Ricardo Viana

Apoio Editorial e Revisão Ortográfica

André Menegotto
Célia Romeiro
FC Leite Filho

Assessoria de Comunicação

Christina Pacca
FC Leite Filho
Gal Leal
Osvaldo Maneschy
Paulo Ottaran

Design Gráfico e Diagramação

Michele França

MENSAGEM DO PRESIDENTE

No Brasil, nenhum partido identifica-se mais com a causa educacional, que o PDT.

Foi o trabalhismo, notadamente nos governos de Leonel Brizola, quem ousou enfrentar esse grande dilema brasileiro, entre a escola formadora de mão de obra ou a escola emancipacionista, inclusiva e cidadã. O compromisso de Brizola com a educação de qualidade o acompanha desde seu primeiro governo, ainda na década de 40, no Rio Grande do Sul. As mais de 6 mil escolas construídas à época, elevaram o Estado a condição atual de “menor índice de analfabetismo do Brasil”.

No Rio de Janeiro, propôs e executou o mais ambicioso projeto educacional da história do país. Já no primeiro dia de seu governo, cria o órgão diretor do Programa Especial de Educação, presidido por Darcy Ribeiro, então Vice-governador e Secretário de Cultura, determinando as diretrizes estruturais e pedagógicas do que seriam os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP’s), prioridade absoluta de sua gestão. Em seu segundo governo, no ano de 1993, destinou aproximadamente 55% do orçamento do Estado ao Programa, investindo mais de US\$ 1,2 bilhão de dólares na área.

Os “Brizolões”, como são popularmente chamados, preveem a socialização, a instrução escolar, o estímulo à prática esportiva e a formação cultural como parte essencial do processo de aprendizagem, transformando a escola num ambiente privilegiado para o exercício da cidadania. Combatido e sucateado por setores e governos conservadores, os CIEP’s sobrevivem como proposta fundamental para a reversão do vergonhoso quadro de desigualdade social no Brasil, causa principal da existência do PDT como partido político.

A publicação da obra “Educação Integral, Emancipatória e Trabalhista” de autoria da Professora Maria Amélia Souza Reis, representa a reafirmação de princípios históricos inalienáveis do nosso programa partidário que definiu, como prioridade número 1, as crianças e jovens como causa de salvação nacional.

Revolução pela Educação. Prioridade do PDT.



Manoel Dias
Secretário Geral Nacional do PDT



“Sua tarefa [isto é, da escola] é educar as crianças brasileiras tal e qual elas são, a partir da situação real em que se encontram. Isto significa, sobretudo, que nossa escola deve adaptar-se à criança pobre com a consciência de que é a própria escola que fracassa quando não consegue educar a maioria dos seus alunos.”

Darcy Ribeiro

“ Todas as crianças deveriam ter direito à escola, mas para aprender devem estar bem nutridas. Sem a preparação do ser humano, não há desenvolvimento. A violência é fruto da falta de educação.”

Leonel Brizola



Sumário

Uma aposta no futuro: Educação com qualidade social para todos	10
Entre os discursos e o vivido: As encruzilhadas	13
Projetando o futuro para inclusão de todos	17
A Escola de Tempo e Educação Integrais	19
A Educação como vocação do PDT	27



Uma aposta no futuro: Educação com qualidade social para todos

Em sua volta do exílio Leonel de Moura Brizola não deixa escapar a sua certeza quanto à importância da educação de todos para o desenvolvimento sustentável do país. Elege a Educação e a Escola como grandes prioridades em sua vida política reiniciada no Rio de Janeiro. Inicia a transformação pela infra-estrutura das escolas, multiplica e valoriza nutricionalmente a merenda escolar, aumentando a distribuição de leite aos escolares e oficializa o transporte gratuito para as crianças uniformizadas. Afirmava referindo-se às escolas que temos, anti-popular e anti-povo e destinada à pobreza de recursos públicos pois que pobre é sua gente, como é destacado no Livro Preto dos CIEPs.

Logo dos Ciep's



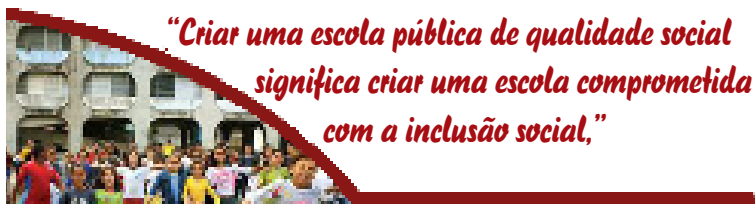
Criação: Gabriel Ferreira

Dizem alguns que deveriam ser como as escolas que sempre tivemos. Afirmamos que não. As nossas crianças merecem ainda mais. Elas representam o que o Brasil tem de maior valor e, também, os nossos próprios destinos, como nação livre e democrática, empenhada na construção de uma existência digna para todos os seus filhos. Todas as crianças deveriam estar em escolas como os CIEPs. Para isto, bastaria que não desviássemos tantos recursos públicos para fins inúteis e inconfessáveis. Se deixássemos, por exemplo, de pagar os juros da dívida externa apenas dois anos, todas as crianças brasileiras poderiam estar estudando num CIEP". (Leonel Brizola, Livro dos CIEPs, Governador do RJ:1986)



A escola em sua trajetória histórica, vem preocupando-se mais em disciplinar e normalizar os indivíduos que ensinar conteúdos escolares e culturais. Pedagogizados, nesses espaços-tempos de aprender, acordos tácitos de silêncio, dissimulação e negação parecem naturais ao fazerem parte da rotina escolar. Neles, ensina-se que se deve calar e consentir; sufocar os sentimentos e mostrar a todos nossa capacidade de recolhimento; economizar os prazeres para dispensá-los em coisas mais importantes (certamente, direcionadas ao consumo e à produtividade); copiar e repetir sempre (exercício), como uma das normas gerais da disciplina das emoções, das tradições e das culturas em sua diversidade e um bem para a alma humana, só encontrado no sofrimento e no desprazer. Questões muito presentes nas várias metodologias de ensinar que poucas vezes trazem por resultado efetivo o aprender dos alunos. Ou seja, as estatísticas nos mostram que poucos alunos de nossas escolas públicas chegam aos ciclos mais avançados sabendo interpretar um texto ou dominar minimamente conceitos básicos das ciências, da história, da realidade em que vivem, contar e estabelecer parâmetros intelectivos entre os vários conteúdos disciplinares e a realidade concreta em que vivem.

Em nossas escolas destinadas à maioria da população trabalhadora, quase sempre desatendida, com seus direitos surrupiados por leis que ditam apenas os interesses do capital acumulativo, estão privilegiadas a regulação e o controle, fornecendo aos estudantes material apropriado para a construção de identidades



políticas, segundo os padrões estabelecidos pela elite dominante, com seus regulamentos e legislação próprias, capazes de separar, ordenar e normatizar, colocando “cada um em seu lugar” no contexto social, como produtora de um “destino inescapável”, à morte precoce, o trabalho escravo até suas forças acabarem, os braços e as mãos impiedosas do narcotráfico e da violência que aniquila diariamente a juventude de nosso país. Questão reafirmada por Darcy Ribeiro em seus discursos e parte dele reproduzido abaixo:

“Tamanho fracasso educacional não se explica, obviamente, pela falta de escolas – elas estão aí, numerosíssimas – nem por falta de escolaridade, uma vez que estão repletas de alunos, sobretudo na 1ª série, que absorve quase metade da matrícula. Muitos fatores contribuem para este fracasso. Só queremos adiantar que a razão causal verdadeira não reside em nenhuma prática pedagógica. Reside, isto sim, na atitude das classes dominantes brasileiras para com o nosso povo” (Darcy Ribeiro, 1986;13)

Nosso querido Darcy Ribeiro, indignado como sempre face às injustiças sociais cada vez mais presentes na vida brasileira, onde os direitos de vida são constantemente falácias inscritas em discursos eleitorais, afirmava com veemência, criticando, ainda, a “escola anti-popular” que temos, e tomando em suas mãos os “fazimentos” necessários para mudar o rumo das coisas, apoiado na gestão estadual que se implantava à época:

“Uma degradação tão grande e tão perversa do sistema educacional só se explica por uma deformação da própria sociedade. Nosso desigualitarismo cruel, que conduz ao descaso pelas necessidades do povo, leva à incúria também no campo da educação, permitindo que viceje esse monstro que é a escola pública anti-popular” Darcy Ribeiro (Livro dos CIEPs, 1986:14)

“A escola pertence a sua comunidade e deve tratá-la com respeito”.



Entre os discursos e o vivido: as encruzilhadas

Não obstante, as possibilidades postas diante de um mundo em transformação veloz e as contingências impositivas de um universo com desafios e possibilidades expressivas e comunicativas inesgotáveis, observamos com inquietação, nós - professores e professoras, - o fato de nossos alunos virem requerendo diferentes metodologias e cada vez mais novos conteúdos escolares, nos impondo a questão, estaremos acompanhando tais mudanças em nosso cotidiano de ensinar e aprender? Acredito que não, pois poucos têm sido os investimentos na formação docente visando a justiça social, ou seja, não é preocupação efetiva, como o era para Leonel Brizola e Darcy Ribeiro uma formação profissional do professor capaz de indicar rumos para a transformação do quadro de construção de sujeitos submissos e fracos, que vão perdendo suas identidades ao longo dos fracassos educacionais e mutilações culturais assim como, despreparados técnica e academicamente para os postos de trabalho atuais – multidimensionados, politécnicos, competitivos e colaborativos.


Observamos com preocupação crescente o distanciamento de nossas instituições escolares do mundo cultural que lhes são próprias e raiz de todo conteúdo do pensamento humano. Afastamo-nos

dos convívios comunitários, esquecemo-nos das tantas etnias e grupos sociais tradicionais que constituíram o caldo de nossa brasilidade, igualando a tudo e a todos no afã de dominar a maioria oprimida, os trabalhadores, hoje sem trabalho e sem direitos.

Somos pouco ouvintes das vozes das cidades e, por isso, apartamo-nos também, das diversas manifestações de nossa inteireza e boniteza que habitam em nós e ao nosso redor e, que possibilitam o fluir de sentimentos e emoções diversas. Não vemos, não enxergamos e na maioria das vezes, sequer queremos ver, prisioneiros que somos de uma racionalidade que conjura o prazer e a diferença. Permanecemos diante de todas as contingências e circunstâncias alheios a elas, voltados para nós mesmos. E, na escola o tempo de ensinar e aprender, ritualizado em suas regras e normas pré-determinadas, não pode ser perdido, pois essa é a questão mais urgente.

Daí a importância de uma escola de tempo integral, enquanto construtora de espaços-tempos de aprender e ensinar





integralmente e, por ela a inversão de mão da educação escolar que temos, que pode ser “revolucionária” e dinâmica quando inserida às demandas sociais. Escola de tempo e educação integrais capazes de congregiar momentos de ensinar e aprender dos alunos com momentos de ensinar e aprender dos educadores, num mesmo espaço de convivência e articulações de práticas e teorias, na conjugação das práticas pedagógicas e vivências sócio-culturais dos envolvidos no processo educativo escolar. Indispensável reconhecer que se pensa de acordo com a cultura que nos é própria e não de acordo com a ciência que nos transmitiram como verdade absoluta e neutra.

Não obstante “as saídas encontradas” para as estatísticas alarmantes de fracasso escolar, as políticas públicas educacionais insistem em trazer junto a uma escola concreta de tempo espremido a disciplinarização submersa aos discursos científicos camufladores de concepções de sociedade alheias às vivências dos trabalhadores, bem como noções de conhecimento, de homem, de educação e de escola sob a lógica cartesiana e mecanicista. Restando indagar: esta racionalidade que, efetivamente, nos educou para a assunção da nova escola que precisa surgir nos auxilia a compreender o mundo desponte? Nossa educação profissional nos preparou para a construção de projetos pedagógicos mais apropriados às exigências do mundo contemporâneo e da diversidade que se evidencia e grita à nossa porta por atendimento? Esta lógica que nos fez sujeitos nos possibilitou, concretamente, as condições para entrarmos, verdadeiramente, de corpo e alma, no universo desses novos sujeitos, - nossos alunos/alunas - internautas desbravadores do “espaço”, navegadores do desconhecido, que sem medo vão instaurando sua própria autonomia na aprendizagem a partir da construção-reconstrução de suas experiências singulares? Acredito que não.



Afinal, existem as possibilidades de superação da escola e da educação anti-popular historicamente construída para a determinação dos filhos dos trabalhadores às suas condições de inferioridade, baixa-estima e desvalia? É Darcy Ribeiro quem nos ajuda a responder ao recorrer à memória e à história dos oprimidos mostrando-os em toda suas possibilidades de aprendizagens concretas e sabedoria. Repetindo:

o “atraso educacional é seqüela do escravismo que animalizou, brutalizou o escravo, arrancado de seu povo para o cativo como um bem semovente do senhor. Este fato o condenou/condena a lutar pela liberdade, reconstruir-se como ser cultural, aprendendo a falar a língua do senhor e a sobreviver em terra nova, ao mesmo tempo rebelou-se, fugindo e combatendo. O lado do senhor é o exercício do papel do castigador, do explorador, do opróbio, porque seu combate é eternizar o cativo.

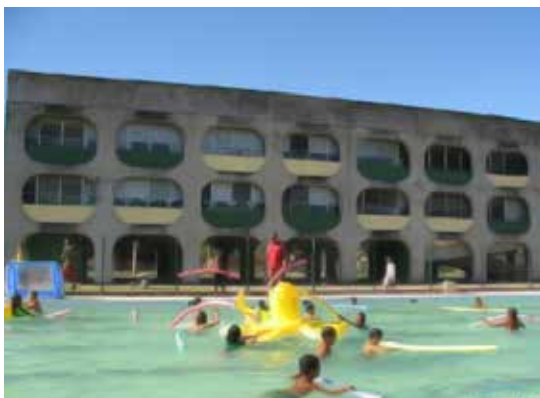
Para ele, ainda, nossa classe dominante é feita de senhores que carrega em si a herança dos gastadores de gente, reafirmando que nosso fracasso educacional profalado como incapacidade é também capacidade, na medida em que a elite dominante consegue manter a maioria da população afastada da crítica da realidade posta, do conhecimento dos níveis de exploração a que se vê submetida cotidianamente e das possibilidades de trabalho e estudos consistentes que humanizam e libertam o homem. Assevera, com sua crítica mordaz, dirigindo-se aos governos e aos governantes gestores de nossa vida política, econômica e financeira, distinguindo que a nossa incapacidade de superar as vicissitudes pelas quais passam nosso povo é: (a) Incapacidade de criar boa escola para todos é paralela à nossa incapacidade de organizar a economia para que todos trabalhem e comam; (b) Capacidade e talento de uma classe dominante deformada que condena seu povo ao atraso e à penúria para manter por séculos sua dominação e as fontes de seu enriquecimento; (c) A escravidão venceu pois foram os líderes do Império escravista que passaram a reger a República; (d) Assim se entende um sistema educacional que não educa e um sistema de assistência e previdência que funcionam de mentira.



“Torna-se cada vez mais urgente a necessidade de criar condições favoráveis à prática da leitura e da escrita entre os educadores”.

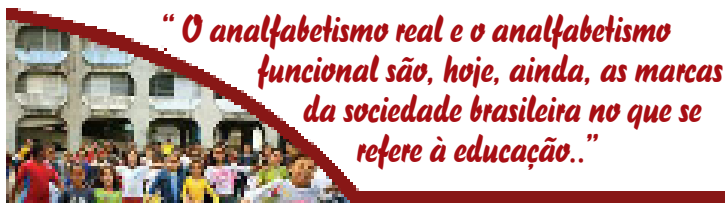


Projetando o futuro para inclusão de todos



A radicalidade do problema educacional se encontra no desvinculo cada vez mais acentuado entre os objetivos da educação e os objetivos do trabalho, não obstante ser ainda, a escola e a educação fator representativo dos anseios e expectativas populares com vistas à melhoria de suas condições de vida e de trabalho, via educação para a cidadania e qualificação técnica adequada aos tempos atuais. Será educar as crianças, jovens e adultos para a vida social e cultural, em que se incluem a construção das competências e habilidades específicas para o “aprender a aprender”; “aprender a ser”, “aprender a estar”; “aprender a conviver”.

O problema conjuntural e circunstancial geral que esmaga nossa classe trabalhadora não será resolvido num estalar de dedos. Sabemos, entretanto, que Ainda não capacitamos nossos estudantes para a vida comunitária nem para a vida do trabalho que



emerge na contemporaneidade. Podemos, todavia, dentro de nosso espaço de ação, partindo da efetiva compreensão do papel político da educação pública numa sociedade de classes, estabelecer condições para a efetivação de ações que possibilitem o acesso com sucesso dos estudantes aos conhecimentos sistematizados e significativos aos seus interesses e necessidades de vida e trabalho.

Todavia, não é transmitindo às crianças um saber já conquistado por elas ao longo de suas vidas e lutas, saberes já constantes em seu senso comum ou utilizando como ponto de partida para o processo educativo, uma prática social simplista, superficial e reforçada pelas desigualdades estruturais postas, que encontraremos o “como fazer”

desejado. Essa condição só se efetivará a partir de uma metodologia que considere as diferenças, possibilitando que todos tenham acesso ao mesmo fim.

Enfim, o “como fazer” desejado se ligará a uma metodologia que possibilite a explicitação do saber da criança, da ciência de sua cultura, do saber de sua família, através da descrição sistemática dos dados e fatos de sua vivência, reforçada pelo saber escolar que lhes possibilite a compreensão de seu próprio modo de pensar e criar o novo, de forma a permitir que atinjam o nível de criticismo eficiente à superação de sua opressão, conforme propugnado no projeto político pedagógico das escolas de tempo integral – os CIEPs do Rio de Janeiro e, aqui atualizado, face ao contexto político e econômico social contemporâneo.

A arquitetura do CIEP foi feita por Oscar Niemeyer



A Escola de Tempo e Educação Integrais

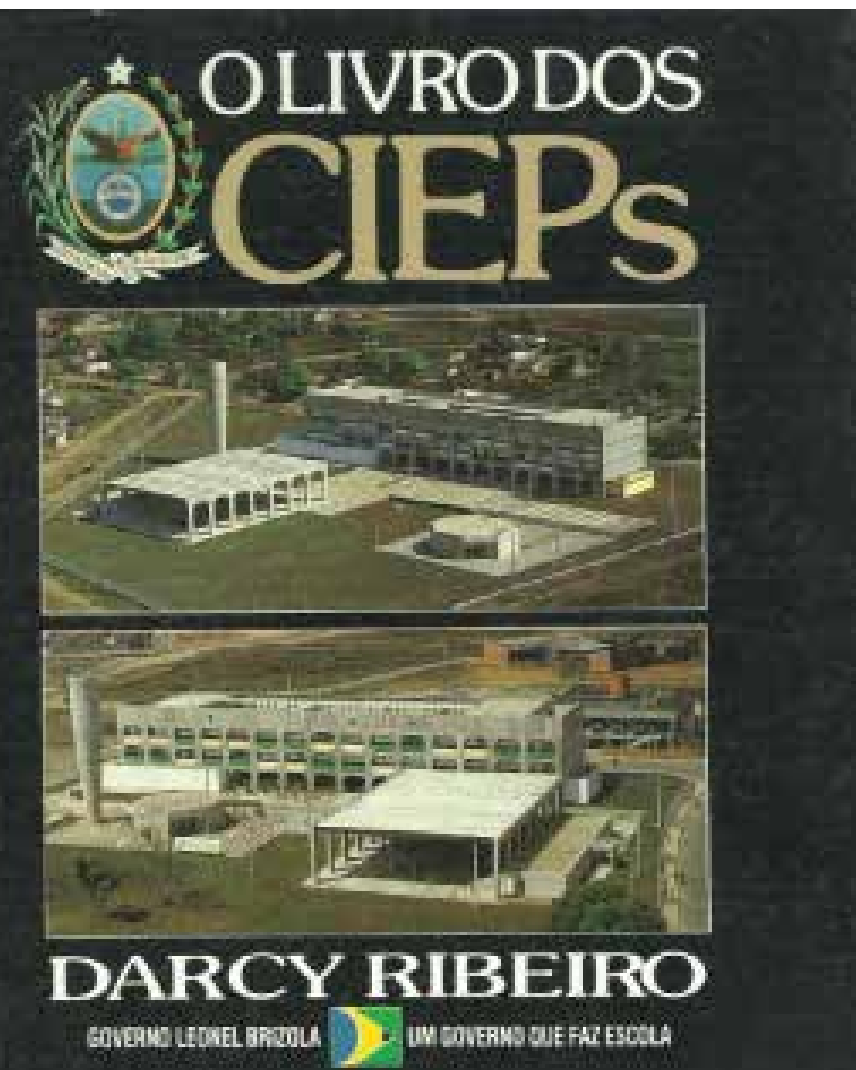
As bases Fundamentais

Em atendimento às necessidades políticas de nosso partido – Partido Democrático Trabalhista PDT – passo a inventariar a “Revolução Educacional Brasileira” que foi o Programa Especial de Educação – PEE responsável pelos

Centros Integrados de Educação Pública – CIEPs a partir da leitura e usos profissionais do Livro dos Cieps denominado por muitos de nós com carinho o Livro Preto dos Cieps, publicado por Bloch Editores S.A., em 1986, assinado por Darcy Ribeiro com prefácio de Leonel Brizola.

Uma Revolução Educacional

Ponto de Partida – O Encontro de Mendes – verdadeiro anticongresso de características inéditas no país – Os professores discutem amplamente os problemas educacionais para traçar novos contornos de uma nova dinâmica de ensino. Lema: **Vamos Passar a Escola a Limpo.** Vasta consulta aos professores de modo a trazer à luz os principais problemas da sistemática do processo ensino-aprendizagem. Inicialmente deveriam partir de um corpo de teses estimulantes e provocativas, porém os professores ávidos por participação democrática dispuseram-se, para surpresa de todos, a realizarem discussões em todas as escolas mobilizando a maioria dos profissionais em um fenômeno sem precedentes no Estado



do Rio de Janeiro (cerca de 52000 professores). Foram eleitos pelos grupos locais 1000 delegados para defenderem suas teses em espaços regionais. Processo que resultou na reunião decisória realizada no município de Mendes, nos dias 25 e 26 de novembro de 1983 para qual compareceram gestores da educação e líderes sindicais.

Algumas teses debatidas:

Educação com qualidade social para todos



- (a) nossa escola pública é antipopular;
- (b) nossa escola substituiu uma escola razoável para poucos por uma escola péssima para muitos;
- (c) nossa escola é uma calamidade pois não oferece o mínimo necessário aos domínios cognitivos mínimos de escrita e leitura;
- (d) as duas primeiras séries são uma peneira que seleciona quem vai ser educado e quem vai ser rejeitado;
- (e) nossa escola tenta mostrar ao aluno pobre que suas deficiências são trazidas de casa e de sua cultura;

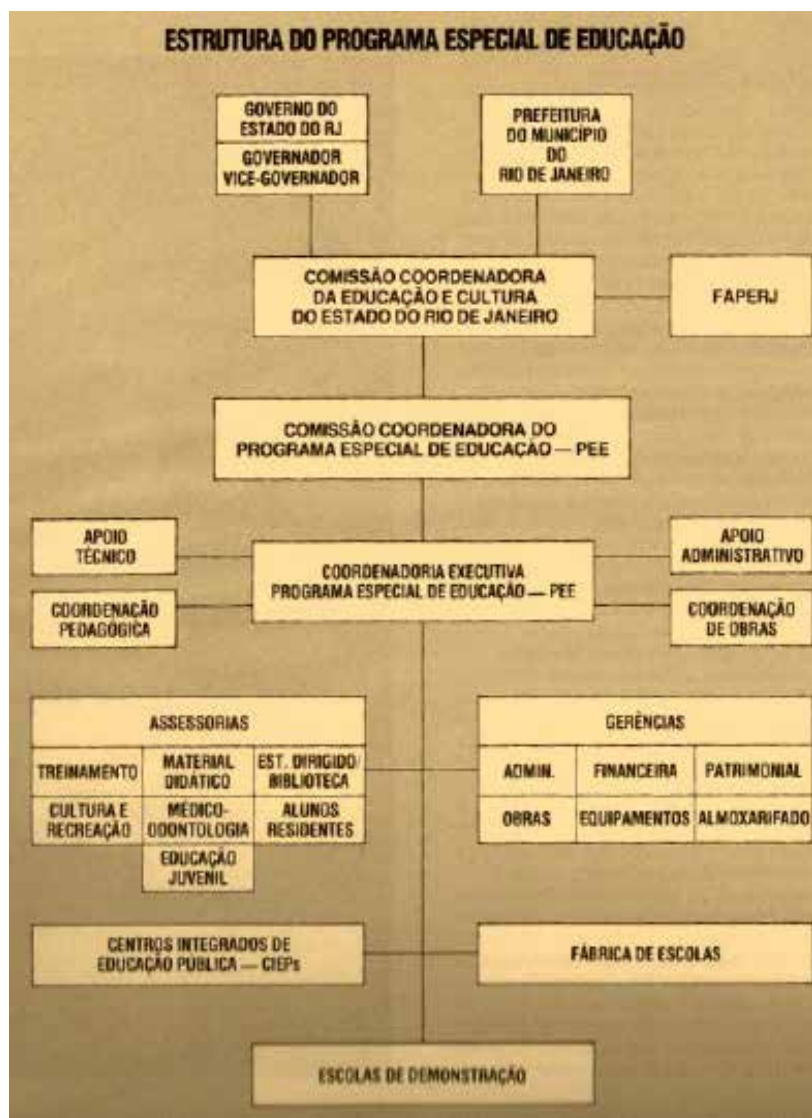
Uma aposta no futuro: Educação com qualidade social para todos



Estrutura da gestão nos CIEPs

- (f) nossa escola deve adaptar-se à criança real compreendendo que é a escola que fracassa quando não consegue educar a maioria de seus alunos;
- (g) fator crucial do baixo rendimento escolar reside na exiguidade do tempo de atendimento às crianças, é um absurdo 180 dias e uma jornada em regra de duas horas e meia ou três horas de aula diária;
- (h) ao tratar as crianças socialmente desiguais de forma igual, privilegia o aluno já privilegiado;
- (i) as crianças das camadas populares são, na maioria das vezes, entendidas como desprovidas de inteligência, criatividade, passivas, rebeldes, sem coordenação motora entre outras formas discriminatórias por não fazerem parte do padrão estandarizado de pessoa;
- (j) o professorado é também vítima do sistema e de políticas antipopulares – competência técnica se aprende, vontade política se forja.

Afirma Darcy Ribeiro: "Nenhum governo tem o direito de exigir excelentes resultados de um professorado que não recebe materiais didáticos nem recursos profissionais, que não se sente estimulado nem respeitado. Mas o Governo tem o direito de pedir ao professor que ele faça, aqui e agora, aquele esforço que corresponde à nobreza e à importância crucial de seu papel de educador da Nação. Ou o Brasil entra no mundo letrado, que é o mundo de todos os povos do nosso tempo, ou fracassa como Nação. Esta tarefa e este desafio estão nas suas mãos. Toda criança tem condições de aprender. Cabe à escola assegurar-lhe o melhor ensino possível." (p.35)





“A escola pertence a sua comunidade e deve tratá-la com respeito. Lamentavelmente, a maioria dos pais das crianças pobres se sente humilhada e intimidada pela escola. Os pais não devem ser chamados à escola para ser repreendidos pelos professores, mas sim, para discutir com estes sobre a educação de seus filhos. O professor deve ir à comunidade para aprender com seus pais a conhecer a realidade de seus alunos a fim de poder ensinar melhor.” (Darcy Ribeiro, p.39).

Proposta Pedagógica

ESCOLA DEMOCRÁTICA: Rompe com o isolamento da escola – escola promotora de efetiva participação social das camadas mais pobres;

A proposta de educação integral em tempo integral



A Proposta Pedagógica dos CIEPs

A Proposta Pedagógica dos CIEPs rompe com o antigo isolamento da Escola Pública, para fazer dela uma promotora efetiva da maior participação social das classes mais pobres.

Uma Escola Democratizadora

O CIEP inaugura uma nova etapa na história da educação de base em nosso país, aquela em que os direitos das crianças começam a ser efetivamente respeitados, mediante a oferta de um programa educacional integrado, capaz de realmente mobilizar para aprendizagem o potencial dos alunos. Em contraste com as escolas superlotadas, o CIEP é uma verdadeira escola-casa, que proporciona a seus alunos múltiplas atividades, complementando o trabalho nas salas de aula com recreações, esportes e atividades culturais. Como uma escola com essas características é fato de implantação

A CULTURA: Como fator de integração – a escola se integra à comunidade contribuindo para a educação coletiva – atividades culturais possibilitam um reencontro com o prazer de aprender;

ALFABETIZAÇÃO: Desafio em três frentes – atendimento inédito aos alunos em fase inicial de alfabetização e aos alunos da 5ª série em caráter experimental – nova dinâmica pedagógica que parte da ideia básica que o estudo da língua é o elo integrador desde as séries iniciais até a última do Ensino Fundamental;

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: Orientada pela pesquisa e materiais pedagógicos adequados são atendidos com intensidade alunos e professores das classe de alfabetização que são distribuídos em turmas de novos, repetentes (máximo de 25 alunos) e renitentes (máximo de 20 alunos) que se desdobram em grupos de 10 alunos para atividades de reforço previstas na rotina do trabalho escolar;

ANALFABETISMO: Solução para esse grave problema social e nacional: ajudar o professorado a realizar com eficácia sua tarefa; socorrer ao alunado na frequência à escola e para que lá aprendam; chamar de volta às aulas os jovens insuficientemente instruídos para que dominem a leitura, a escrita e o cálculo que os salve da marginalidade.

MATERIAL DIDÁTICO INOVADOR: Material didático para apoio às classes de alfabetização e planejado para auto-instrução dos professores – unidades por blocos de estudo; cartazes com desenhos de artistas famosos; exercícios individuais entre outros:

AS DISCIPLINAS: Cada disciplina com objetivos articulados a um contexto que resgata o papel político da Escola Pública – a escola deve ser vivida como um todo e não fracionada em compartimentos estanques. As áreas diversas do conhecimento devem ser vivenciadas a partir das mesmas diretrizes que levam a criança a se alfabetizar: valorizando a bagagem que ela traz e as suas experiências de vida;



Material Didático específico a uma educação integral

AS DISCIPLINAS: Repensando a Linguagem; uma oficina de redação; Conquistando a Palavra; Expirando a Linguagem; Resolvendo o Impasse da Alfabetização e da 5ª Série; Material Didático Integrador da 5ª Série; Língua Portuguesa; Matemática; História; Geografia; Ciências e Educação Artística.

EDUCAÇÃO JUVENIL: O CIEP à noite – Consciência Crítica, linguagem; matemática; realidade Social e Cidadania; Saúde; Educação Física; Artes e Culturas.

CAPACITAÇÃO DO MAGISTÉRIO: Um salto de qualidade. Os professores que atuam nos CIEPs participam de encontros pedagógicos que garantem o desenvolvimento de um processo de aperfeiçoamento profissional e de reflexão sobre sua prática enquanto educadores.

A VIDA NOS CIEPs: Atenção primária à saúde; Saúde, direito humano; Medicina e Enfermagem; Educação para a Saúde, Equipe volante de Odontologia; Nutrição Planejada; A Cozinha; O refeitório; O Plano Alimentar; O Cardápio do CIEP; Circuito Interno de TV; Informática para Crianças; Estudo Dirigido: aprendendo a estudar; As salas de estudo dirigido; Tempo reservado ao estudo dirigido; Esportes e Educação Física. O Banho diário; Alunos.residentes: algo inédito; Animação cultural: elo integrador; Os animadores culturais



Material Didático Inovador

Além de constituir uma experiência educacional totalmente nova, o material de apoio às classes de alfabetização foi planejado para servir de auto-instrução para os professores.

O material de apoio destinado às classes de alfabetização foi elaborado em três versões, destinadas respectivamente aos alunos novos, repetentes e renitentes. Como se trata de proposta absolutamente original, admitiu-se no primeiro ano de uso o aproveitamento do mesmo material — com pequenas variações no conteúdo e no ritmo de aproveitamento — nas classes de novos e repetentes. O material para uso dessas classes se caracteriza por dupla função, sendo ao mesmo tempo utilizado como recurso auto-instrutivo pelo professor alfabetizador, durante o período de treinamento em serviço e pelos alunos, como material de apoio.

O material chega às mãos dos alfabetizadores na forma de blocos, apresentadas em blocos, para os professores e sugere exercícios (3 ou 4) para o aluno. Cada unidade cobre, aproximadamente, um mês de aulas.

Também integram o material blocos de desenhos de artistas com um conjunto completo de figurinhas, cartões de instruções e 105 cartões de cores diferentes, na frente dos quais a criança encontrará figuras, letras e números.

O material é complementar e serve para exposição e para sala de aula.

Estão previstas 7 ou 8 unidades em uma das 3 categorias das classes de alfabetização. Uma ou duas unidades trabalhando percepções e conceitos específicos, servindo também para o estágio alcançado pelo

Atividade de Comunicação

Uma nova tecnologia chegou ao Brasil. Trata-se de um sistema de comunicação que permite a troca de mensagens instantaneamente, sem a necessidade de um canal físico. Este sistema é conhecido como comunicação por ondas eletromagnéticas. Ele utiliza a luz para transmitir informações e é muito mais rápido e seguro do que os métodos tradicionais. Este sistema é muito utilizado em ambientes onde a segurança é essencial, como em hospitais e em locais de trabalho onde há muita atividade. Ele também é muito útil para quem precisa de uma comunicação rápida e eficiente. Este sistema é muito fácil de usar e não requer nenhum conhecimento técnico avançado. Ele é muito acessível e pode ser usado por qualquer pessoa. Este sistema é muito útil para quem precisa de uma comunicação rápida e eficiente. Este sistema é muito fácil de usar e não requer nenhum conhecimento técnico avançado. Ele é muito acessível e pode ser usado por qualquer pessoa.

Dois



Uma pessoa trabalhando em um computador. Ela está usando um mouse e uma teclatura. O ambiente parece ser um escritório ou uma sala de trabalho. A pessoa está focada no trabalho e parece estar em um ambiente profissional.

Educação Juvenil: O CIEP à frente

Um jovem estudante sentado em uma mesa, lendo um livro. Ele está usando óculos e parece estar em um ambiente de estudo ou biblioteca. O livro está aberto e ele está olhando para a página. Ele parece estar muito interessado no que está lendo.

A Educação Como Vocação do PDT

Aconselha a autora deste trabalho de reflexão – Professora Doutora em Ciências da Educação Maria Amelia Souza Reis.

O Partido Democrático Trabalhista – PDT – é, inegavelmente, o único partido político que, no Brasil, coloca a Educação como uma das possibilidades de alcance da democracia, não de uma perspectiva formal e consumista, mas com sentido de forjar uma sociedade mais justa, mais fraterna e igualitária.

Por esta razão, o PDT deve considerar como Programa de Governo, a luta para tornar uma Política de Estado, a implantação de escolas que venham, verdadeiramente, a oferecer a todas as crianças e jovens brasileiros a oportunidade de elaborar um conhecimento que, até agora, só está à disposição das camadas mais privilegiadas da população.

“Só estão disponíveis para um pequeno segmento nascido nas elites e nas classes médias. É preciso criar reais condições para que crianças e jovens se apropriem, ampliem e se abram à atualização contínua do conhecimento.”



O objetivo de Leonel Brizola, desde que fez uma revolução na Educação, abrindo mais de 6.000 escolas no tempo em que foi Governador do Rio Grande do Sul, até sua grande experiência educacional no Rio de Janeiro, com Darcy Ribeiro, ao implantar os Centros Integrados de Educação Pública, os CIEPs, foi criar uma escola pública republicana. Uma escola que teria condições de, ouvindo a “voz do povo”, possibilitar seu acesso à cultura letrada, às artes e ao conhecimento técnico e científico, de modo a reverter a vida malfadada

que está reservada, no Brasil, à maior parte da população.

No prefácio de O Livro dos CIEPs, Brizola diz que “Dos CIEPs hão de sair aqueles homens e mulheres que irão fazer, pelo povo brasileiro e pelo Brasil, tudo aquilo que nós não conseguimos ou não tivemos coragem de fazer.” (D. R., O Livro dos CIEPs)

Esta foi a grande e generosa utopia de Brizola e Darcy, que nos cumpre, como pedetistas, transformar em realidade.

Alicerçados, portanto, no fazer político do líder gaúcho e na experiência ímpar, ocorrida no Rio de Janeiro, e sabedores que somos que a “direita vadia”, como dizia Darcy Ribeiro, não quer que isso aconteça, considera-se fundamental que os governos municipais e estaduais do PDT assumam o compromisso de trabalhar na implantação de uma educação pública de qualidade social.

Para alcançar tal objetivo, é necessário o desenvolvimento de estratégias preliminares compatíveis e adequadas às condições sócio-políticas e históricas, específicas de cada região. São elas:

a) Ao assumir o governo, fazer um diagnóstico da situação dos prédios escolares e promover a reforma imediata daqueles que se apresentam em estado mais precário, agregando aos que não tiverem e onde o terreno permitir, refeitório, pequena sala destinada à biblioteca e um pátio coberto, de modo que as escolas possam receber, com dignidade, alunos e professores, ampliando, na medida do possível, imediatamente, a jornada escolar.





b) Investir na merenda escolar os recursos a ela destinados pelo Governo Federal e os que o Município/Estado deve reservar para complementá-los, de modo que a população perceba nitidamente as melhorias que estão acontecendo nessa área, e garantir o fornecimento de alimentação adequada onde for, inicialmente, possível ampliar o tempo de permanência do aluno na escola.

c) Verificar as condições do transporte escolar para facilitar e, em alguns casos possibilitar, o acesso das crianças e jovens à escola. Nos centros urbanos e áreas próximas, negociar junto ao empresariado de transporte a gratuidade da locomoção dos estudantes uniformizados, em determinados horários. Encaminhar ao legislativo municipal/estadual as emendas necessárias que garantam a manutenção de tal medida. Nas áreas mais distantes, como as zonas rurais, por exemplo, estudar a possibilidade de contratação de serviço especial de transporte para os alunos.



d) Melhoria salarial do magistério, com implantação de um Plano de Cargos e Salários, criando-o, caso não haja. Corrigir distorções, como contratação a título precário de profissionais da educação (por falta de concurso ou por inexistência dos cargos no quadro do magistério) ou de pessoal sem a necessária formação.

e) No caso de contratos por falta de concurso, a medida legal será criar os cargos que atendam às necessidades da população (ação junto ao legislativo) e abrir um concurso público de provas e títulos.

No caso de profissionais sem a preparação adequada, quando membros efetivos do quadro municipal/estadual, promover as condições de sua formação em cursos de graduação, na modalidade de educação presencial ou à distância, subvencionado pelo governo.

Após essas medidas iniciais, que já devem ter o envolvimento da população beneficiada direta ou indiretamente:



a) Promover ampla discussão com o magistério, com representação das escolas/ coordenações/ delegacias/ inspetorias, para ouvir do professorado sua percepção dos problemas educacionais e suas sugestões para enfrentá-los. Estimular as instâncias de administração intermediária à promoção de



encontros com os professores para dar continuidade à articulação com as inovações pedagógicas.

b) Convocar, se possível anualmente, um Congresso de Educação. Traçar, após essas primeiras medidas, uma política educacional que agregue as sugestões dos professores a uma perspectiva partidária que deve estar comprometida com:

8.1) A extensão de horário escolar

Cumprir o artigo 34 da Lei Darcy Ribeiro (Lei Federal nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), ao investir na ampliação da jornada escolar, até que o ensino fundamental seja ministrado em tempo integral, como critério do sistema de ensino. Darcy Ribeiro defendeu a maior permanência do aluno na escola ao enfatizar que “em todo o mundo se considera que cinco horas de atenção direta e contínua ao aluno por seu professor é a jornada mínima indispensável.” (D. R., O Livros dos CIEPs, p. 33).

Um governo realmente imbuído do caráter democrático não pode deixar de reconhecer que a escola que só oferece 3 horas ou 3 horas e meia de escolarização é inadequada para atingir uma educação de qualidade. As crianças e jovens oriundos das camadas mais pobres não têm condição de avançar na construção dos conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais que o mundo do trabalho e a própria sociedade exigem. Essas crianças e jovens não têm oportunidades de freqüentar outros espaços de educação: aulas de línguas estrangeiras, de informática, de natação, de judô, de balet etc.

8.2) Uma escola com qualidade social

Criar uma escola pública de qualidade social significa criar uma escola comprometida com a inclusão social, uma escola comprometida com o esforço indispensável de trazer para o seu interior o conhecimento, a tecnologia, a música, a poesia, a dança que o grupo a que atende já possui, articulando esses saberes com outros que, na sociedade excludente em que vivemos, só estão disponíveis para um pequeno segmento nascido nas elites e nas classes médias. É preciso criar reais condições para que crianças e jovens se apropriem, ampliem e se abram à

atualização contínua do conhecimento em seus diversos ramos, incluindo nesse propósito o domínio das novas tecnologias, como o computador, as diversas mídias, os equipamentos audiovisuais, enfim, toda a parafernália eletro-eletrônica que hoje o mundo produz.

Uma escola de qualidade social é a que respeita a diversidade, integrando diferentes culturas.

Mais uma vez, recorrendo às palavras de Darcy Ribeiro, “Sua tarefa [isto é, da escola] é educar as crianças brasileiras tal e qual elas são, a partir da situação real em que se encontram. Isto significa, sobretudo, que nossa escola deve adaptar-se à criança pobre com a consciência de que é a própria escola que fracassa quando não consegue educar a maioria dos seus alunos.” (D. R., O Livros dos CIEPs, p. 33).

8.3) A formação continuada de gestores e docentes

Impõe-se formar, em serviço, um gestor para a escola de qualidade social que se propõe, em cursos de especialização realizados presencialmente e/ou à distância, com o objetivo de que cada gestor seja capaz de, respeitando os princípios e diretrizes da política educacional instituída, promover a autonomia da escola, em condições de articular a política educacional geral com as necessidades locais.

É mister, também, investir numa política de formação contínua dos professores, com o objetivo de qualificar cada vez mais, principalmente, aqueles responsáveis pelas classes iniciais do ensino fundamental, tornando-os experts no trato de questões ligadas à produção da leitura e da escrita. O analfabetismo real e o analfabetismo funcional são, hoje, ainda, as marcas da sociedade brasileira no que se refere à educação. Para atingir esse objetivo, é preciso que seja ampliada sua jornada na escola, com tempo para sua formação em serviço.

Os docentes que atuam em outros níveis e áreas de ensino devem estar também envolvidos em processos de atualização permanente. Torna-se cada vez mais urgente a necessidade de criar condições favoráveis à prática da leitura e da escrita entre os educadores.

É fundamental estimular a formação em serviço, para todos os docentes, quer na modalidade presencial quer a distância, não esquecendo que, na sociedade contemporânea, é preciso que os professores façam uso competente das novas tecnologias da comunicação e da informação e, para isso, deverão ser formados.

Os cursos deverão investir, sobretudo, em encontros que abordem a questão da leitura e a articulação entre teoria e prática, de modo que o professor possa discutir teoricamente sua experiência, isto é, possa sistematizar a sua prática pedagógica, construindo o inventário de sua atividade.

Deverão articular teoria e prática, de modo que o professor possa discutir teoricamente sua experiência prática, isto é, sistematizar a sua ação pedagógica, construindo o inventário de sua atividade.

Na formação continuada dos docentes é importante incluir a discussão das relações interpessoais, numa perspectiva de encontro com o educando.

A atualização/especialização oferecida pelo poder público e/ou realizada por iniciativa do docente, quando documentada e certificada, deve gerar uma gratificação de formação, prevista no Plano de Cargos e Salários.

8.4) A participação da família

Condição 'sine qua non' é o estímulo competente para que as famílias participem da vida escolar, colaborando nas discussões do projeto político-pedagógico da escola, não de uma perspectiva apenas formal, mas verdadeira. É preciso lembrar que "A escola pertence a sua comunidade e deve tratá-la com respeito. Lamentavelmente, a maioria dos pais das crianças pobres se sente humilhada e intimidada pela escola. Os pais não devem ser chamados à escola para serem repreendidos pelos professores, mas sim para discutir com estes sobre a educação de seus filhos." (D. R., O Livros dos CIEPs, p. 39)

Concluindo, recomenda-se retomar as considerações de Darcy Ribeiro, que as desenvolveu com o respaldo de Leonel Brizola:

"Nenhum Governo tem o direito de exigir excelentes resultados de um professorado que não recebe materiais didáticos nem recursos profissionais, que não se sente estimulado nem respeitado. Mas o Governo tem o direito de pedir ao professor que ele faça, aqui e agora, aquele esforço que corresponde à nobreza e à importância crucial de seu papel como educador da Nação. Ou o Brasil entra no mundo letrado, que é o mundo de todos os povos do nosso tempo, ou fracassamos como Nação. Esta tarefa e este desafio estão em suas mãos. Toda criança tem condições de aprender. Cabe à escola assegurar-lhe o melhor ensino possível." (D. R., O Livros dos CIEPs, p. 35)

E para que isso possa acontecer é necessário que o PDT cumpra o seu compromisso histórico com as demandas do povo trabalhador brasileiro. Implantar, em todos os Municípios e Estados em que for eleito um representante do PDT para a chefia do Poder Executivo, uma política educacional competente e republicana, no sentido mesmo da palavra: "res publica" significa a coisa pública, que é de todos. Uma escola republicana é uma escola de todos e para todos.



“Torna-se cada vez mais urgente a
necessidade de criar condições favoráveis
à prática da leitura e da escrita entre os
educadores.”



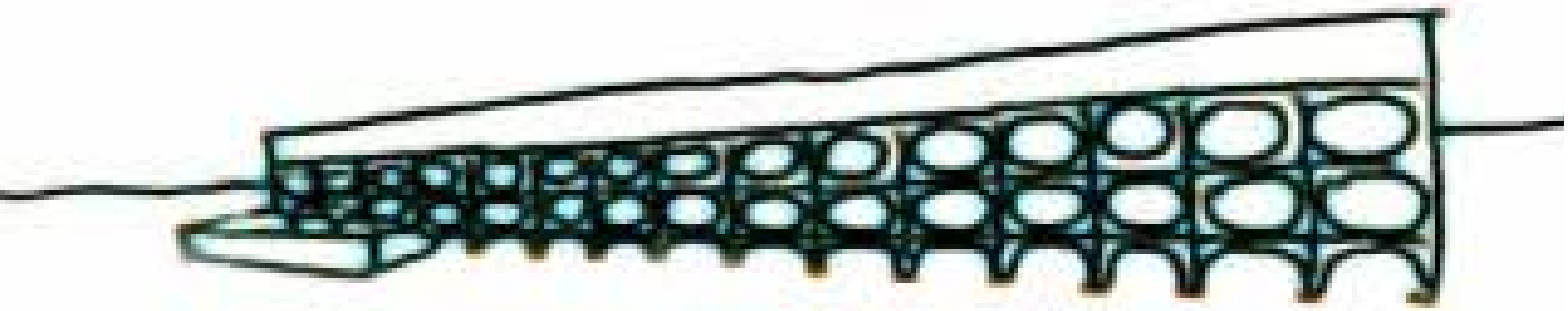
“A escola-desigual é o muro, a escola-igual é a ponte entre os dois lados da desigual sociedade brasileira”.

Senador Cristovam Buarque









Fundação Leonel Brizola - Alberto Pasqualini

Sede Nacional Brasília

SAFS, Quadra 02, Lote 02/03

CEP: 70.042-900 - Brasília - DF

Tel: (61) 3224-9139 / 3224-0791

secretaria@flb-ap.org.br

secretarianacional@pdt.org.br

www.pdt.org.br

Sede Nacional Rio Janeiro

Rua Teatro, 39 - 2º andar, Centro

CEP: 20.050-190 - Rio de Janeiro - RJ

Tel: (21) 2232-0121 / 2232-1016

www.flp-ap.org.br

www.ulb.org.br

Twitter: [pdt_nacional](https://twitter.com/pdt_nacional)

